

## A CERÂMICA MARAJOARA

Simoni Estevam Cerejo de OLIVEIRA<sup>1</sup>

Valdirene Fátima da SILVA<sup>2</sup>

### RESUMO

*O presente artigo tem como objetivo demonstrar as características pictóricas da cerâmica marajoara, que através de sua arte, demonstra toda sua ligação com as crenças e tradições de um povo. Sua arte é dividida em técnicas decorativas como plásticas e pinturas em peças que são usadas na decoração, rituais, utensílios. Também dividida em zoomorfizados (figuras de animais), antropomorfizados (figuras de humanos) e híbridos (figuras metade homem metade animal). Essas figuras são demonstradas através de estatuetas, vasos, urnas funerárias, as pinturas são realizadas através de tinta extraídas de plantas da floresta, na parte da cerâmica o trabalho é realizado de maneira excisas, incisas e na aplicação de adornos. Os índios marajoaras acreditava na sua arte como utilitária e não uma arte para ser apreciada, cada peça representava uma função, uma história cheia de crença, lendas e tradições que passava de geração para geração através dos índios. Considerada a mais antiga do Brasil, e também uma das mais antigas das Américas, a arte Marajoara representa a produção artística e modo de vida dos habitantes da ilha de Marajó. A metodologia aplicada nesse artigo foi através da pesquisa bibliográfica onde podemos notar o processo e tradições da arte marajoara através do desenho, e suas técnicas.*

### PALAVRAS – CHAVE

*Cerâmica Marajoara, Expressão, Policromia.*

#### 1. Introdução.

Nesse processo vamos passar pelas fases e identificar as características pictóricas nos objetos produzidos durante a fase Marajoara.

Tendo como objetivo principal demonstrar a importância das pinturas e seus estilos, como forma de comunicação, através de pesquisas bibliográficas que

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação do curso de Artes das Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18700-902 - Avaré - SP - Brasil - simonecerejo25@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Artes das Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18700-902 - Avaré - SP - Brasil - valfasi47@gmail.com

proporcionou um grande estudo sobre a comunicação pela arte. Mostrando assim toda a importância do estudo da linguagem simbólica da cerâmica.

## **2. A arte da cerâmica.**

Frequentemente nos surpreendemos com as semelhanças percebidas entre manifestações estéticas de povos que habitam lugares geograficamente distantes. Essas tais semelhanças não podem ser explicadas por empréstimo difusão ou migração. A unidade biológica e mental da humanidade faz com que os seres humanos utilizem símbolos similares para expressar suas emoções estéticas particulares, mesmo vivendo em locais distantes no espaço e no tempo. Afinal, o número de símbolos gráficos e pictóricos, assim como as formas de expressão artística, são finitas. Por isso os seres humanos selecionam entre as limitadas possibilidades ao seu dispor. (SCHAAN, 2009, p. 236).

Diferentemente da concepção Ocidental de arte, a arte dos povos indígenas, sem escrita, era voltada para a necessidade do grupo. E não para satisfazer o artista. Portanto teria uma função social e utilitária. Em cada peça confeccionada podemos notar que cada grupo tinha seu próprio estilo, contendo assim suas distintas, e são variadas as formas de decoração e estilo.

Cada cultura seleciona, dentre as múltiplas possibilidades existentes, sua maneira de se expressar esteticamente, isso pode ser chamado de estilo, que nos permite reconhecer um conjunto de características estéticas como pertencentes a determinado grupo social. Entretanto, assim como as culturas, os estilos também mudam com o tempo. As causas para isso podem ser diversas, como a carência de alguma matéria-prima, que precisa, então, ser substituída por outra; o contato com novas culturas e novos estilos; a chegada de uma pessoa ou um grupo com novas ideias; ou a necessidade de produzir com a necessidade do consumo e demanda dos grupos sociais. (SCHAAN, 2009, p. 232).

Dentro da área que compreendia o estilo marajoara, produziram-se variações regionais, com algumas diferenças do estilo principal atribuindo características do local ou alguma particularidade, mas mantendo a técnica e características maiores do estilo. Notaram-se a persistência dos subestilos que identificou o tempo de permanência e a reprodução de determinado grupo.

Os primeiros ocupantes da ilha de Marajó foram os Ananatubas que também são considerados os ceramistas mais antigos da região do Solimões. Sua cerâmica tem como marca principal a borda incisa e no baixo e médio Amazonas a inciso ponteadas e

aos índios tapajós atribuiu-se a de Santarém; e a policromia, que é a mais complexa, pelo uso de motivos e técnicas variadas excisão e o uso das cores: vermelha, branca e preta. Esta fase é marcada pela ampla e harmônica quantidade de objetos produzidos, tais como: objetos de rituais utilitários, decorativos, tangas ou tapa sexo, urnas funerárias, chocalho, bancos estatuetas.

Essas peças eram decoradas com motivos zoomofizados, que representam figuras de animais; ou antropomorfizados, que representa figuras de humanos e os híbridos que são representados por metade humano e metade animal, e também com desenhos labirínticos e repetitivos, traços gráficos e simétricos, em baixo e alto relevo com aplicação e entalhes podendo ou não ser acromáticos ou cromáticos. Sobre sua origem existem várias discussões sobre a origem da cultura Marajoara, de um lado acreditam na herança deixada pelos povos que emigraram das regiões subandinas. Outra é que se originou localmente de manifestações culturais ocorridas entre populações que moravam ao redor do lago Arani. Os índios responsáveis pelas belas cerâmicas mais elaboradas foram a quarta tribo a ocupar a ilha.

### 2.1 As técnicas da cerâmica Marajoara.

Segundo Schaan (2009), as técnicas decorativas usadas se dividem-se em plásticas e pictóricas.

As plásticas constituem-se pelas: excisas, que são esculpidas na parede da vasilha produzindo entalhes de baixo relevo; incisas que consistem em riscar as vasilhas com um instrumento pontiagudo, produzindo figuras e formas; também a aplicação de adornos de figuras zoomorfas e antropomorfas, que eram tridimensionais, que serviam como alças, apêndice ou apliques.



Figura 1: Vaso com entalhes em baixo relevo.  
Fonte: fazendo art dmc.

A técnica pictórica divide-se em pintura e engobo. A pintura é feita com a aplicação de tinta, que eram subtraídas de plantas como o urucum, jenipapo e mineral caulim e outras, usando garras, dentes de animais ou pincel, decorando a peça já banhada. Já o engobo consiste em banhar a peça com tinta misturada a argila diluída. Estas técnicas eram sempre usadas em combinações.

As cores usadas com mais frequência eram o vermelho, o branco e o preto, também usavam variações de tonalidades e cores como: vermelho e marrom. Nas peças são pintadas linhas e áreas, às vezes pintam de uma cor e contornam com outra, aplicavam também duas camadas de engobo, uma de cada cor, à medida que os desenhos são aplicados vai se tirando as camadas e assim aparece o desenho adjacente, produzindo diferentes tonalidades nas peças. E eram finalizadas com breu do Jutai (jatobá), uma resina feita com a casca da árvore, proporcionando um efeito de verniz. O uso da pintura em negativo, esta técnica era simples, pintavam o fundo da figura em vermelho, sobre a superfície branca, assim a figura desejada apareceria em branco.

As vasilhas são variadas, e predominam as de bases arredondadas, corpos esféricos, carenados ou retos, com bordas reforçadas e ocas, A abertura da vasilha vai desde a retangular, oval, e circular que é a mais apreciada.

Os utensílios mais comuns encontradas são: pratos rasos, tigelas, panelas e vasos. E os menos comuns: bilhas, moringas, pratos em pedestal, pratos e tigelas com formas diferentes.

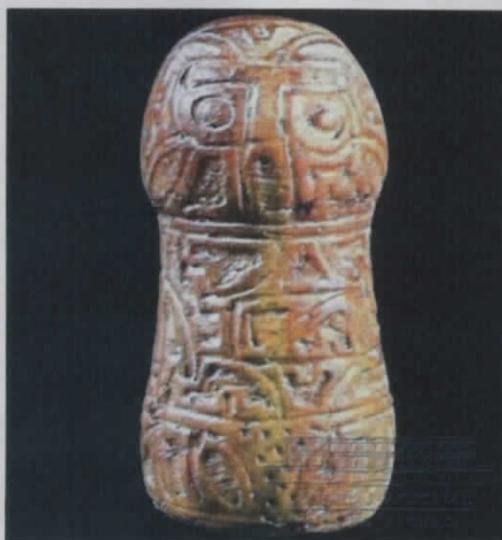
Os animais e humanos são representados nas formas naturalistas e estilizados. Também aparece com certa frequência personagens híbrido: meio humano e meio animal.

O campo decorativo é dividido em duas ou quatro partes, o motivo decorativo se repete nesses campos de forma espalhada, mas com assimetria nos detalhes.



*Fonte: Cultura Marajoara.*

A arte Marajoara é menos realista do que outras artes amazônicas, isto se deve porque ocorre a submissão das representações naturalistas a forma plástica do suporte, isto porque, se eles fizessem a representação de um corpo humano sobre o vaso, por exemplo, as proporções do corpo ficam condicionadas a forma da vasilha, o que restringe as possibilidades de expressão. (Figura 2).



*Figura 2: Estatueta Antromorfa.  
Fonte: Museu Emílio Goeldi.*

O simbolismo sexual é forte, é frequentemente representado por formas fálicas, no caso de estatuetas e apêndices de vasilhas, assim como características femininas. A representação feminina dominava entre as antropomorfas. (Figura 3).



*Figura 3: Estatueta Fálica.  
Fonte: Museu Emílio Goeldi.*

As estatuetas reproduzem as formas humanas de maneira estilizada e despertam interesses sobre a sua finalidade. Por serem sempre encontradas em aterros-cemitérios, pode-se inferir que estas teriam uma função cerimonial.

“As imagens portáteis são atribuídas funções de veículos para a encarnação de espíritos durante cerimônias. A postura das estatuetas Marajoara, quase sempre acocorada, sugere à posição de parto das índias das sociedades amazônicas”. (BARRETO *apud* SCHAAN, 2009).

Em urnas funerárias, personagens humanos são representados com duas frentes em lados opostos do vaso. Eles também representavam órgãos internos e ossos.

A figura humana é bastante variada em suas representações, mas com características recorrentes na face: no rosto das figuras, as sobrancelhas e nariz eram pintados em Y, pintura facial, adorno labial, adorno auricular, olhos circundados por escorpiões. (Figura 4).



*Figura 4: Estatueta Antropomorfa.  
Fonte: Museu Emílio Goeldi.*

Nas peças de cerâmica Marajoara, a representação de animais da fauna local, como jacarés, lagartos, macacos, escorpiões, tamanduás, peixes, boi, botos, morcegos, patos, tartaruga, caranguejos e cobras, dentre esses a cobra é a mais representada.

Esses animais da fauna local, também são personagens de muitos mitos amazônicos com representações de cobras, pássaros e jacarés, dentre outros com duas cabeças.

Os olhos, bocas, umbigo e línguas, são representados na forma de grãos de café, com uso de protuberâncias semiesféricas. Na barriga aplicações de cabeças ou faces humanas, interpretada como representação de espíritos canibais, muito temidos.

Os índios Amazônicos costumavam raspar os pelos, por isso o uso do pontilhado, para a representação dos pelos pubianos, esta representação simboliza uma forte sexualidade, especialmente em espíritos.

Algumas figuras são representadas com as mãos dentro da boca (figura 5), como se estivessem comendo elas mesmas, isto significa que tinham o costume de comer os parentes em rituais funerários, isto não foi provado na sociedade Marajoara.



*Figura 5: Urna Funerária. Fonte:  
Fazendo arte dmc.*

### 3. Animais Mitológicos.

Segundo Schaan (2009), os animais retratados na cerâmica Marajoara são também personagens de mitos amazônicos, que até hoje são passados de geração em geração, revividos em festivais e rituais.

A mitologia fornecia no passado, explicações de origem do mundo, saberes e técnicas para obter mais alimentos, regras para casamento e convívio, isso era uma base religiosa e moral em que os povos se apoiavam. Assim os Marajoaras representavam sua história em seus objetos, como madeira, plumária, cestarias e cerâmicas.

Os Marajoaras podiam usar livremente as figuras, exagerando formas e misturando características de vários animais. A representação do sobrenatural ou transformação de humanos em animais ou vice versa, são evidentes nas peças, com uma mistura de meio humano e meio animal, chamadas de híbridas. E no restante da peça, preenchidos com desenhos geométricos, espirais, linhas sinuosas fazendo desenhos repetitivos, retratando assim seres mitológicos. As formas de representações ocorrem lado a lado, como mostra a figura 6.

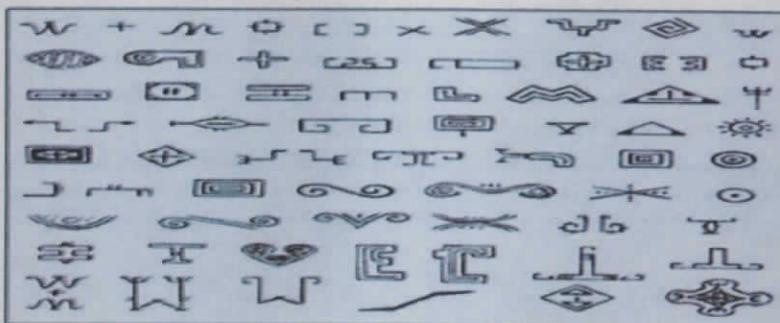


Figura 6: Símbolos inspirados e retirados dos vasos marajoara.  
Fonte: fazendo arte dmc.

“A figura apresenta a forma exterior do ser que está sendo representado, enquanto que o grafismo representa sua estrutura. Um equivale ao outro, e são maneiras diferentes de comunicar as mesmas ideias”. (SCHAAN, 2009, p.250).

Os animais são mais representados do que os humanos. Os animais mais presentes na parede dos vasos excisos são os jacarés e lagartos. Os animais mais ferozes, temidos, são os mais representados, a cobra é a forma mais usada, alguns animais são representados no mesmo objeto. Existe uma distinção nos animais que representam o masculino do feminino.

A tartaruga, jacaré e coruja representa o feminino, enquanto que o escorpião e a onça são masculinos. Animais como macacos e antas representam ambos os sexos.

O mito atribuído à cobra-canoa, é um exemplo, ele justifica a existência de uma hierarquia, onde o acesso a parte produtiva dos rios teria que ser obedecido. Mito pelo qual se explica a chegada dos humanos na terra e porque vivem lá.

Isto se aplicou aos marajoaras pelo fato de viverem ao longo dos rios e de suas cabeceiras, de acordo com a posição social deles.

As representações de cobras são as seguintes:

Por espirais, aparecem uma ou duas cobras enroladas, podem ser de forma triangular ou retangular, diferenciadas como pares de opostos, fina e grossa, e cores diferentes, linhas simples ou hachuradas.

Por volutas, ou aspirais em alto relevo, margeiam olhos de animais. Por linhas sinuosas, com forma de s ou contínuas, com triângulos ou escalonadas. Por uma faixa horizontal, com figuras em losango e “X”, representando o couro da cobra. Por um triângulo ou ponta de lança, representando a cabeça de uma jararaca.

### **3.1 Os escorpiões.**

Os escorpiões são representados nas figuras femininas em volta dos olhos, inteiros ou por algumas partes do corpo, geralmente conferindo um poder para manterem feiticeiros.

Percebe-se que este animal tinha um significado de aguçar a visão, torna-la poderoso.

### **3.2 Jacarés e lagartos.**

Segundo CARVALHO *apud* SCHAAN, 2009, os jacarés e lagartos, defende que as representações foram modificadas se tornando mais naturalistas.

Por ser uma sociedade pesqueira, o jacaré tem uma importância especial, principalmente por ser retratado com um só corpo e duas cabeças, relacionando seu poder com a fauna aquática. Atribuiu a ele o mito de protetor das mulheres e senhor do lago, que levava vítimas humanas para compensar a as vidas destruídas pelo homem.

As tangas marajoaras ou tapa sexo, por isso foram encontradas tangas com desenhos de jacaré, dentro de urnas funerárias, e estavam colocados na posição dos órgãos sexuais femininos, decoradas com excisões e incisões, em engobo vermelho.

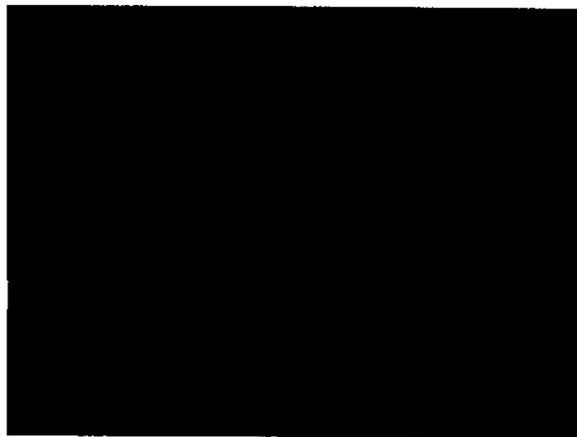
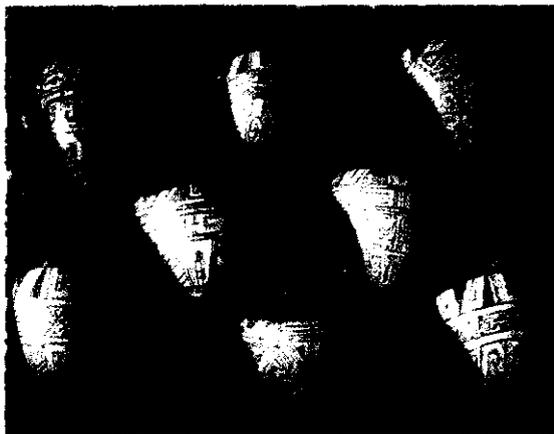
#### **3.2.1 As tangas usadas no vestuário feminino.**

As tangas marajoaras intrigaram os pesquisadores, depois a sua função ficou conhecida. As índias usavam esta vestimenta, e eram confeccionadas de diferentes tamanhos, para se ajustarem para cada usuária, e possuía em suas extremidades furos

para a passagem de cordão para ser amarrado ao corpo. De acordo com as tangas achadas dentro das urnas são pintadas delicadamente que usavam nos rituais de puberdade. As tangas pintadas de vermelha ou de cor ocre eram usadas pelas mulheres mais importantes e mais velhas do grupo.

Os desenhos das tangas marajoaras também continham informações sobre a origem e família da moça.

A decoração das tangas era dividida em três campos decorativos, em cima faixas horizontais, com motivos geométricos, repetitivos, sendo a primeira faixa, representação do órgão feminino, a segunda faixa, representa o desenho do couro da cobra-grande, o restante da tanga é composto por um motivo simétrico, geralmente partes de animais ou faces humanas.



*Figura 7: Tangas de cerâmica Marajoara.  
Fonte: fazendo arte dmc.*

### **3.3 As tartarugas.**

As tartarugas são atribuídas o mito de serem representações de esperteza e perseverança, mas faziam parte da alimentação indígena, em relatos de colonizadores, estão descrição de currais mantidos juntos as aldeias. Na cerâmica as cabeças e carapaças de tartarugas, aparecem representadas em apêndices, pratos e vasilhas, sempre com seus desenhos característicos.

### **3.4 A coruja.**

Simbolizando a noite e a morte a coruja, é associada aos cemitérios, aparecem pintadas em urnas funerárias, algumas com traços femininos.

“As aves de rapina desenhadas podem estar relacionadas com um ritual de morte, pelo qual o morto é descarnado e seu esqueleto é lavado e pintado de vermelho, pois acreditavam que o osso era muito importante para a passagem porque era o sustento do corpo e descanso da alma do morto. Esta relação se deu ao fato dos hábitos alimentares peculiares da coruja, que se alimentam de animais inteiros depois regurgitam a pele e ossos, devido a isso as corujas são

representadas, somente em urnas onde os sepultamentos são secundários. (ROOSEVET *apud* SCHAAN, 2009, p. 262).



*Figura 8: Urna funerária simbolizando a coruja.  
Fonte: fazendo arte dmc.*

### **3.5 Urubu rei.**

Os pássaros na mitologia indígena são considerados especiais, pois podem passar de um mundo para outro quando estão voando. Como se alimenta de carniça é o primeiro a comer deixando somente para os outros quando já estiver saciado. As cabeças de urubu aparecem em algumas urnas funerárias, pintadas de vermelho, mais não são comuns.

### **4. As urnas funerárias: passagem para o mundo dos ancestrais.**

As urnas que eram chamadas de antropomorfa possuem algumas qualidades anatômicas humanas, sendo a parte superior da vasilha arredondada, ou cilíndrica, representa a cabeça. Sobre o bojo da vasilha, aparecem características anatômicas como: braços, mamilos, umbigo, útero e ventre. Na face, aparecem: olho, nariz, boca e orelhas. As pernas não são quase representadas, e quando ocorre, aparecem como prolongamento da base do vaso, seria como humanizar o objeto, que tem um objetivo no ritual funerário.

Apresentaram também nas peças, algumas características do sexo, os enfeites são predominantemente humanos na cerâmica, poderia estar relacionado ao poder político, ser de uma elite que precisava manter a ideologia para com seu grupo, mostrando a importância dos funerais, para a promoção da ligação harmônica entre eles, já que tinha um líder ou pessoas com mais prestígios. Apenas os importantes eram sepultados em urnas, isso mostrava a diferença entre os líderes dentro da sociedade. Além disso, as urnas com representação humanas não são particulares de uma pessoa só, mas de grupos étnicos ou linhagens. (ROOSEVET *apud* SCHAAN, 2009, p. 265).

O simbolismo feminino, com a representação de grandes ou não, representaria uma mãe ancestral, que simboliza a transição ao mundo dos espíritos. Isto também podia significar que a descendência, se dava pela linhagem materna.

As urnas funerárias, foram encontradas agrupadas e com decorações parecidas, representam membros de uma mesma família ou grupos. Eram sepultados no mesmo local.

Nas urnas funerárias femininas foram encontradas representações de figuras femininas opostas simetricamente, encontra-se também pequenas figuras zoomorfas ou antropomorfas, talvez representando um pequeno espírito que fala nos seus ouvidos, sendo em

Em geral assexuada, mas no museu Emilio Goeldi, existe essas urnas com exemplos de decoração com figuras masculinas.

##### **5. Estatuetas de função ritual.**

Quando a cerâmica foi estudada pelo arqueólogo Ladislau Neto, no século XIX, encontrou muitos exemplares variados das estatuetas, isso fez ele pensar que se tratava de um povo etnicamente diverso, e que essas estatuetas representavam as diferenças individuais e sociais de grupos diferentes, ainda nota o formato alongado da cabeça, que poderia ser um tipo de deformação craniana que era atribuída aos nobres, por ser considerada bela.

Algumas foram encontradas nos tesos, que parecem ser usadas nos rituais. Algumas eram usadas como maracas, outras estavam com a cabeça quebrada, sugerindo que o pajé, tinha quebrado de forma intencional, para libertar a pessoa, mas também usava num ritual de cura, suspensa no corpo do doente ou talvez pendurada na moradia.

As pinturas encontradas eram faciais, além de enfeites sobre a cabeça, e representações de cabelos puxados para trás, mostrando bem a testa, que era alongada. Em outras a representação, masculina com a cabeça alongada, cilíndrica representa um falo, e as pernas flexionadas representando os testículos, a cabeça, o glande.

#### **6. Bancos para chefes e pajés.**

Na sociedade amazônica indígena, bancos pequenos eram feitos para os chefes e pajés, pois simbolizavam poder, liderança, austeridade e autoridade, auxiliando com o contato com o mundo sobrenatural.

Eram confeccionados em cerâmica, no formato de discos regulares e alguns também ovais, com diâmetro de 15 a 22 cm, ou menores. Com acento reto ou levemente côncavo, em uma base anelar de 3 a 5 cm de altura. Sua pintura era a maioria feita com engobo vermelho desenhos incisivos, raramente com excisões, e também foram encontradas com adornos zoomorfos e antropomorfos ao lado do assento. Alguns possuem um furo central, sendo sua significação ainda estudada.

#### **7. Conclusão.**

O estudo das características pictóricas da cerâmica Marajoara mostrou-se primeiramente produtivo para o conhecimento sobre uma das culturas cerâmicas mais expressivas da pré-história das Américas.

O estudo da arte poderia fornecer tantos mais dados, do que o estudo e análise de demais partes da cultura material afirma não o que imagina ou vê. A principal questão em relacionar arte cerâmica com desenvolvimento social foi talvez a falta de registro do material recolhido nas escavações.

A partir de análises e estudos realizados por pesquisadores, pode-se notar que as hipóteses relacionadas as interpretações de pintura e desenhos, possui um leque amplo de possibilidades não estando ainda fechados.

Eles lançaram hipóteses, de que a arte marajoara, seria uma forma de expressão e afirmação étnica, que possui uma forma de linguagem com o sobrenatural, que é muito importante para os índios.

De acordo com os estudos, entendemos que esta arte da cerâmica Marajoara, foi muito importante, por estar ligada durante muitos anos, a necessidade de um povo de se manterem, politicamente e economicamente.

Sendo a quarta tribo a povoar a ilha, os marajoaras tinham uma forte ligação com o meio em que viviam suas crenças, tradições estão intimamente ligadas as suas

raízes, sua arte era muito elaborada e ricamente decorada, sendo expostas em museus do mundo inteiro. E é através dela que podemos saber um pouco mais sobre esses habitantes que tinham uma vida cheia de cultura, relações regidas por suas necessidades de conhecer o mundo no qual estava inserido.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

Museu Paraense Emílio Goeldi. **Catálogo Cerâmica Marajoara**. Disponível em: [www.museu-goeldi.br>files>Downloads](http://www.museu-goeldi.br/files/Downloads). Acesso em: 20 de Outubro de 2017.

SCHAAN, Denise Pahl. **Cultura Marajoara**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SCHAAN, Denise Pahl. **Linguagem Iconográfica da Cerâmica Marajoara**, 1997.

STEINER, Delia Corecco. **Arte Marajoara-Uma riqueza brasileira**.

Disponível em: <http://fazendoartedmc.blogspot.com.br/2015/04/arte-marajoara-uma-riquezabasileira.html>. Acesso em: 06 de Novembro de 2017.